O Brasil sob Lentes Francesas

Américo Freire

Historie du Brésil contemporain, XIX^e – XX^e siècles
de Armelle Enders. Bruxelles, Complexe,1997
(Questions au XX^e Siècle). 288 p.

A nova historiografia política francesa tem sido bastante pródiga. Prova disso é a coleção Questions au XX^e Siècle, dirigida por Serge Bernstein e Pierre Milza, dois importantes pesquisadores do Institut d'Études Politiques de Paris. Até o meado de 1997, já haviam sido publicados 90 títulos sobre variados temas políticos contemporâneos, com ênfase na história francesa e européia, todos voltados para o leitor não especializado.

Coube à historiadora francesa Armelle Enders, *maître de conférences* da Universidade de Paris-IV, com tese de doutorado sobre o federalismo brasileiro na Primeira República, a difícil tarefa de reunir em um único volume os traços fundamentais da história contemporânea brasileira.

Na introdução de seu livro, Armelle Enders define o período contemporâneo como aquele advindo das transformações promovidas pela Revolução de 1789. Na história brasileira, essas mudanças se processaram, segundo a autora, a partir das primeiras décadas do século XIX, com a construção do Estado e a

emergência da nação. É em torno desses dois eixos interligados que Armelle Enders desenvolve sua narrativa.

Como costurar essas duas temáticas? E ainda, como produzir uma narrativa coerente e referenciada para o público francês? Certamente esses foram importantes desafios que a autora se propôs enfrentar. Já adiantando algumas de nossas conclusões, podemos afirmar que a autora teve êxito, seja pelo seu bom conhecimento da historiografia brasileira, seja pelo equilíbrio de suas posições e pelo seu manejo da escrita.

Segundo a autora, a entrada brasileira na contemporaneidade se deu de forma original em comparação ao resto da América republicana. Após examinar o nosso "insólito" processo de independência, Armelle Enders acompanha, no primeiro capítulo do livro, a montagem do único Estado Imperial longevo na América. Nesse capítulo, como no resto da obra, a narrativa é marcadamente cronológica e voltada para explicitar as diferentes fases da construção do Estado. O foco central no político subordina breves incursões à economia cafeeira, à expansão industrial dos anos dominados pela figura do Barão de Mauá, e ainda à primeva mitologia nacional de corte romântico. Essa estratégia narrativa, se por um lado permite a concisão e a coerência, provavelmente dois dos principais objetivos da autora e da coleção, termina, no entanto, por não apresentar ao leitor um painel mais abrangente da sociedade escravista brasileira oitocentista que passava, naquela segunda metade do século, por um intenso processo de transformação.

Nos capítulos seguintes, que tratam do Estado republicano brasileiro, a autora desdobra um pouco mais seu texto. Propõe breves e bem situadas discussões historiográficas, produz um bom painel sobre as metrópoles brasileiras e, o que nos chamou mais atenção, se utiliza de dois recursos que nos pareceram produtivos: um pequeno documento de época contendo uma declaração de Clemenceau sobre a extensão do intervencionismo na política cafeeira brasileira, a que denomina operação de "*socialisme d'État*", e ainda uma breve e interessante aproximação entre a República conservadora argentina e a implantação da política dos estados levada a efeito pelo presidente Campos Sales, que deve ser melhor examinada pela nossa historiografia política.

Quando Armelle Enders desloca um pouco o fluxo da narrativa dos acontecimentos para citar ou fazer referência a um depoimento de um contemporâneo europeu em seu "estranhamento", ou quando propõe determinadas comparações, o texto torna-se mais desprendido e por isso mesmo mais instigante para o leitor. Ao optar por uma narrativa mais linear e conseqüentemente mais controlada, Armelle Enders terminou por mostrar-se muito parcimoniosa na utilização desses e outros recursos que poderiam ser utilizados mais freqüentemente, o que só enriqueceria o texto.

Todas essas dificuldades certamente são intrínsecas ao formato de uma pequena obra geral para o público mais amplo. Além do redobrado esforço bibliográfico, há a necessidade de buscar equilíbrio entre os diversos capítulos, o que não é tarefa das mais fáceis por várias razões, entre outras pela desigualdade da produção historiográfica brasileira, ainda bastante rarefeita em relação a temáticas mais recentes.

O resultado do esforço da autora foi a constituição de uma obra séria e competente que atingiu seus objetivos. Trata-se de um livro com a linguagem e a marca de expressivos setores da nova historiografia política francesa. Por isso mesmo, vale a pena verificar a forma pela qual essa corrente – que ganha a cada dia maior importância naquele país – está incorporando (e também difundindo) a historiografia brasileira.